



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

VISÃO AMAZÔNICA

RELATÓRIO DE 2020

março de 2021

INFORMAÇÕES DO CONTRATO

Este programa só é possível graças ao apoio generoso do povo americano por meio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), nos termos da requisição nº REQ-EGEE-18-000127 (Measuring Impact II) implementada pelo beneficiário principal, Environmental Incentives LLC, em parceria com Foundations of Success e ICF Macro Inc. O contrato Medição de Impacto II (número de contrato GS-00F-193DA; solicitação nº 7200AA18M00013) apoia os mesmos objetivos de programa descritos na RFQ nº 7200AA18Q00020. O contrato (Measuring Impact II) é financiado e administrado pelo Departamento de Silvicultura e Biodiversidade da Secretaria de Crescimento Econômico, Educação e Meio Ambiente da USAID (Office of Forestry and Biodiversity in the Bureau for Economic Growth, Education and Environment).

ELABORADO POR

Claire Price e Maina Martir
Environmental Incentives

APRESENTADO POR

Shelly Hicks, coordenadora de programa
Environmental Incentives LLC

APRESENTADO A

Sara Carlson, representante do agente contratante
Secretaria de Desenvolvimento, Democracia e Inovação da USAID (Bureau for Development, Democracy, and Innovation)
Divisão de Biodiversidade

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Environmental Incentives, LLC
725 15th Street NW, Floor 10
Washington, D.C. 20005
www.enviroincentives.com

AVISO LEGAL

Esta publicação só é possível graças ao apoio do povo americano por meio da USAID. O conteúdo desta publicação é de responsabilidade da Environmental Incentives LLC e não reflete necessariamente a opinião da USAID ou do governo dos Estados Unidos.

Foto da capa (em sentido horário, a partir do canto superior esquerdo): Asa de borboleta (crédito: Pixabay); Rio Puni, Equador (crédito: Tomas Munita/Cifor); Asa de Arara (crédito: Pixabay); Frutas nativas da Amazônia, Brasil (crédito: Neil Palmer/Ciat).

Foto da contracapa: Araras, Rio Napo, Equador (crédito: Julie Larsen Maher, Sociedade de Conservação da Vida Selvagem [Wildlife Conservation Society])

ÍNDICE

SIGLAS E ACRÔNIMOS.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
COMO A USAID ESTÁ MELHORANDO A CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA.....	6
AÇÕES E CONQUISTAS NA AMAZÔNIA.....	7
OBJETIVO 1: REDUZIR O DESMATAMENTO, A DEGRADAÇÃO FLORESTAL E A EMISSÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA.....	10
ABORDAGENS ESTRATÉGICAS.....	11
DESAFIO.....	11
CONQUISTAS.....	11
HISTÓRIAS DE SUCESSO.....	12
OBJETIVO 2: ADOPTAR UMA ECONOMIA FAVORÁVEL AO MEIO AMBIENTE.....	14
ABORDAGENS ESTRATÉGICAS.....	15
DESAFIO.....	15
CONQUISTAS.....	15
HISTÓRIAS DE SUCESSO.....	16
OBJETIVO 3: PROTEGER PAISAGENS E ESPÉCIES IMPORTANTES.....	18
ABORDAGENS ESTRATÉGICAS.....	19
DESAFIO.....	19
CONQUISTAS.....	19
HISTÓRIAS DE SUCESSO.....	20
OBJETIVO 4: PROTEGER OS DIREITOS, OS RECURSOS E A SAÚDE DAS COMUNIDADES DEPENDENTES DA FLORESTA.....	24
ABORDAGENS ESTRATÉGICAS.....	25
DESAFIO.....	25
CONQUISTAS.....	26
HISTÓRIAS DE SUCESSO.....	26

FIGURAS

FIGURA 1: OBJETIVOS DA VISÃO AMAZÔNICA.....	6
FIGURA 2: PROGRAMA DA USAID EM TERRAS INDÍGENAS E ÁREAS PROTEGIDAS NO BIOMA AMAZÔNICO.....	27

DESTAQUES ATUAIS

COVID-19 NA AMAZÔNIA E A RESPOSTA DA USAID.....	8
INCÊNDIOS NA AMAZÔNIA.....	13

ACRÔNIMOS

ADELA	Aliança Empresarial e de Aprendizagem para o Desenvolvimento da Amazônia <i>(Amazon Development Entrepreneurial and Learning Alliance)</i>
AIME	Ação de Aceleração da Inclusão e Mitigação de Emissões <i>(USAID Accelerating Inclusion and Mitigating Emissions activity)</i>
AIRR	Ação de Direitos e Recursos Indígenas da Amazônia <i>(USAID Amazon Indigenous Rights and Resources activity)</i>
AREP	Programa Ambiental Regional para a Amazônia <i>(Amazon Regional Environment Program)</i>
CINCIA	Centro de Inovação Científica Amazônica <i>(Centro de Innovación Científica Amazónica)</i>
CO₂	Dióxido de carbono
FARC	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
PCAB	Parceria para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia
PPA	Plataforma Parceiros pela Amazônia
REDD+	Redução de Emissões do Desmatamento e da Degradação Florestal <i>(Reducing Emissions from Deforestation and Forest Degradation)</i>
SCIOA	Projeto de Capacitação de Organizações Indígenas na Amazônia <i>(USAID Strengthening the Capacity of Indigenous Organizations in the Amazon project)</i>
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional <i>(United States Agency for International Development)</i>
USFS	Serviço Florestal dos Estados Unidos <i>(United States Forest Service)</i>
USG	Governo dos Estados Unidos <i>(United States Government)</i>

INTRODUÇÃO

A Amazônia é o lar de 33 milhões de pessoas e abriga 60% das florestas tropicais restantes no mundo, além de um terço de todas as espécies conhecidas de fauna e flora. As comunidades locais dependem do capital natural da região para obter água, alimentos e meios de subsistência. A população do mundo todo se beneficia do ecossistema amazônico, que afeta os padrões climáticos globais e armazena até 140 bilhões de toneladas de dióxido de carbono, o equivalente a 14 décadas de emissões humanas¹. A importância da região é inquestionável e as ameaças que enfrenta não devem ser subestimadas.

Décadas de assentamentos, comércio de terras, desenvolvimento energético e agrícola, pecuária, extração de ouro e minerais e mudanças climáticas estão transformando a região. Atividades ilegais tais como o cultivo ilícito, garimpo ilegal de ouro e ocupações por grupos armados contribuem para a insegurança regional e para o desmatamento. Estima-se que, somente em 2020, cerca de 2 milhões de hectares (20 mil quilômetros quadrados) de floresta primária tenham desaparecido na região Amazônica – uma área do tamanho de El Salvador².

A combinação desses fatores agrava as tensões entre a conservação da biodiversidade, o sequestro de carbono e os direitos indígenas por um lado, e a crescente demanda por desenvolvimento nacional. Reconhecendo a necessidade de uma resposta regional coordenada e estratégica às ameaças que a floresta amazônica enfrenta no Brasil, na Colômbia, no Equador, na Guiana, no Peru e no Suriname, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) desenvolveu a **Visão Amazônica** em 2016 como um marco para unificar seus objetivos em toda a região.

A Visão Amazônica visa a apoiar uma região florestal saudável e resiliente valorizada pela sociedade, promover o bem-estar humano e proteger o clima global. Ela descreve, orienta e mensura os investimentos e impactos das ações da USAID relacionadas à conservação, em nível regional. Inclui também o trabalho do Programa Ambiental Regional para a Amazônia (AREP, na sigla em inglês), das missões bilaterais e dos projetos da USAID/Washington na Amazônia.

A Visão Amazônica tem quatro objetivos abrangentes que a USAID pretende atingir em toda a região:

1. Reduzir o desmatamento, a degradação florestal e as emissões de gases de efeito estufa;
2. Adotar uma economia favorável ao meio ambiente;
3. Proteger paisagens e espécies importantes;
4. Proteger os direitos, os recursos e a saúde das comunidades dependentes da floresta.

No Brasil, na Colômbia e no Peru, a USAID trabalha lado a lado – em nível bilateral – com os governos, a sociedade civil e o setor privado para alinhar seus esforços rumo a metas conjuntas. Em nível regional, o AREP colabora com essas importantes partes interessadas buscando complementar ou preencher lacunas existentes nos programas bilaterais e enfrentar as ameaças transnacionais presentes em toda a bacia que melhor se beneficiem de uma abordagem regional coordenada.

A USAID prevê uma governança local sustentável e autossuficiente para a Amazônia e busca resultados que se sustentem localmente, alavancando o financiamento externo, desenvolvendo capacidades locais, acelerando o desenvolvimento impulsionado pelas empresas e atendendo às prioridades estabelecidas pela cooperação regional. Assim, a USAID ajuda os governos anfitriões em sua jornada rumo à autossuficiência.

¹ Soares-Filho, B.S., D.C. Nepstad, L.M. Curran, G.C. Cerqueira I, R.A. Garcia, C.A. Ramos, E.Voll, A. McDonald, P. Lefebvre, and P. Schlesinger. (2006) Modeling conservation in the Amazon basin. *Nature* 440(7083):520-523.

² <https://maaproject.org/2021/amazon-hotspots-2020/>

O objetivo deste relatório é descrever o contexto regional, a situação atual e as conquistas das iniciativas de biodiversidade e de paisagem sustentável da USAID na Bacia Amazônica sob o prisma da Visão Amazônica.

COMO A USAID ESTÁ MELHORANDO A CONSERVAÇÃO NA AMAZÔNIA



Figura 1. Objetivos da Visão Amazônica

AÇÕES E CONQUISTAS NA AMAZÔNIA

Nos países da Bacia Amazônica (Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname), a USAID apoia projetos que combatem o desmatamento, preservam a biodiversidade, criam oportunidades para uma economia favorável ao meio ambiente, melhoram o manejo de importantes paisagens e defendem os direitos indígenas, entre os quais:

- Programa Regional Ambiental para a Amazônia – AREP (USAID/Região da América do Sul)
- Amazônia Verde (USAID/Peru)
- Paisagens Conectadas (USAID/Colômbia)
- Conservação e Governança (USAID/Colômbia)
- Programa de Apoio a Florestas e Áreas Úmidas da Colômbia (USAID/Colômbia)
- Programa da Riqueza Natural (USAID/Colômbia)
- Parceria para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia – PCAB (USAID/Brasil)
- Territórios de Vida (USAID/Colômbia)

Com base em um longo histórico de parceria na região, o auxílio da USAID tem gerado resultados positivos tanto para o meio ambiente, como para as pessoas que dependem dele. No período de 2015–2024, a USAID alocou aproximadamente US\$ 257 milhões para a implementação de atividades na região³, onde tem sido historicamente

3 Investimento planejado da USAID em programas ambientais no Brasil, na Colômbia, no Peru e no Escritório Regional da América do Sul para o período de 2015 a 2024.

um dos cinco maiores doadores para a conservação⁴.

Em 2020, a USAID e seus parceiros globais melhoraram o manejo e as condições das principais paisagens da Amazônia, **reforçando a gestão territorial em mais de 48 milhões de hectares** – uma área maior que a Suécia. Melhorar a gestão territorial e manter as florestas em pé são medidas que ajudam a sequestrar e reduzir os gases de efeito estufa. Estima-se que **38,5 milhões de toneladas de dióxido de carbono (CO₂) foram evitadas, sequestradas ou reduzidas** como resultado dos programas de paisagens sustentáveis do governo dos Estados Unidos (USG), o equivalente ao consumo energético de 4,4 milhões de residências estadunidenses por um ano⁵. Ao envolver o setor privado como parceiro-chave para realizar essas mudanças, a **USAID alavancou quase US\$ 21 milhões em investimentos do setor privado** para melhorar o gerenciamento de recursos naturais, a preservação da biodiversidade, o clima, os meios de subsistência sustentáveis e outros programas ambientais⁶. As populações locais se beneficiam diretamente dos programas ambientais da USAID: quase 87 mil pessoas obtiveram benefícios econômicos ampliados como resultado dos programas do USG.

4 Strelneck, David; Vilela, Thais. *Financiamento Internacional de Conservação na Amazônia: Uma análise atualizada*. Palo Alto, Califórnia: Gordon and Betty Moore Foundation, 2017.

5 <https://www.epa.gov/energy/greenhouse-gas-equivalencies-calculator>

6 A USAID apoia fundos ambientais por meio de investimentos em biodiversidade, gerenciamento de recursos naturais e paisagens sustentáveis. As atividades destacadas neste relatório são implementadas principalmente com um ou mais destes três tipos de recursos.

INVESTIMENTOS DA USAID NA REGIÃO AMAZÔNICA EM 2020



Aproximadamente **US\$ 257 milhões** alocados para a implementação das atividades da USAID de 2015 a 2024



Gestão territorial aprimorada em quase **48 milhões de hectares**



US\$ 21 milhões de financiamento do setor privado alavancados pela USAID



Benefícios econômicos ampliados para mais de **87 mil pessoas**



Estimativa de **38,5 milhões de toneladas métricas de CO₂** evitadas, sequestradas ou reduzidas – o equivalente ao consumo energético de 4,4 milhões de residências nos Estados Unidos por um ano



COVID-19 na Amazônia e a resposta da USAID

Dos 15 países com as maiores taxas de mortalidade por COVID-19 em todo o mundo, 11 se encontram na América Latina ou no Caribe. O Brasil, a Colômbia e o Equador relataram taxas de mortalidade por COVID-19 de aproximadamente 1 em cada 1,2 mil pessoas. Em 1º de janeiro de 2021, o Peru registrou uma taxa de mortalidade de 1:900, apesar de ter a resposta mais agressiva da região. Na Bacia Amazônica, os grupos indígenas são os mais afetados. As altas taxas de infecção, o acesso limitado a serviços de saúde e o fato dessas comunidades viverem em locais remotos tornam o tratamento da pandemia um desafio. A pandemia também está colocando em risco a saúde ecológica da região. O colapso da economia formal e a forte pressão sobre os recursos públicos causaram um aumento significativo no desmatamento e nos crimes ligados à conservação.

A USAID atua ao lado dos governos da região Amazônica, respondendo rápida e criativamente às novas prioridades, transformando treinamentos e consultas ao vivo em processos virtuais e instalando sistemas de comunicação em comunidades remotas para permitir contatos sem riscos. A adaptação ao treinamento virtual foi especialmente desafiadora para as comunidades remotas. Foi necessária a compra de equipamentos de biossegurança e de comunicação, incluindo instalações de internet via satélite e kits fotovoltaicos para alimentar os equipamentos de comunicação e permitir que os parceiros implementadores mantivessem suas atividades. Para que fosse eficaz, a resposta à COVID-19 exigiu a participação direta dos beneficiários. O envolvimento de organizações indígenas, em particular, foi indispensável em todas as fases de desenvolvimento, implementação e monitoramento. A COVID-19 alterou fundamentalmente o panorama de assistência global. A USAID continua comprometida com o enfrentamento deste desafio por meio de soluções inovadoras para atender às necessidades locais.



OBJETIVO

1

REDUZIR O DESMATAMENTO, A DEGRADAÇÃO FLORESTAL E A EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA



ABORDAGENS ESTRATÉGICAS

- Permitir que os países tenham acesso a financiamento para a conservação da floresta
- Apoiar estratégias de desenvolvimento com baixas emissões
- Melhorar o uso da informação para reduzir os riscos hidrológicos e de incêndios

O DESAFIO

Este objetivo visa reduzir as emissões causadas pelo desmatamento e degradação das florestas e minimizar os impactos potenciais de incêndios, secas e inundações. O desmatamento ilegal, um dos principais vetores das mudanças climáticas em nível global, representa uma enorme ameaça à Amazônia e às comunidades que dependem da floresta. Foi responsável pela eliminação de mais de 6 milhões de hectares de floresta tropical entre 2008 e 2018, uma área maior que a superfície da Costa Rica; e a perda se acelerou muito durante a pandemia de COVID-19⁷. A capacidade da Amazônia de mitigar o aquecimento global está diminuindo; a região absorvia mais de 3% das emissões globais de CO₂ por ano na década de 1990, mas isso vem caindo, e a região corre o risco de se tornar uma fonte líquida de carbono, se o desmatamento não for revertido⁸. As taxas de desmatamento, legal e ilegal, vêm crescendo novamente após anos de avanços, e as queimadas são um método frequentemente adotado para limpar as terras para empreendimentos ilegais e expulsar os povos indígenas de seus territórios. Para garantir a sobrevivência da região, será necessário, nas próximas décadas, enfrentar o desafio monumental – porém vital – de combater

7 https://rainforests.mongabay.com/amazon/deforestation_calculations.html

8 <https://apnews.com/article/384fdb5ee7654667b53ddb49efce8023>

a perda e a degradação florestal e promover o reflorestamento.

CONQUISTAS

Trabalhando com parceiros locais, a USAID está desenvolvendo as capacidades locais para monitorar e prevenir o desmatamento, investindo em esforços de reflorestamento e de ampliação do valor econômico das florestas. Isso é feito por meio do acesso a mecanismos de financiamento para a preservação florestal, como, por exemplo, o mecanismo de Redução de Emissões do Desmatamento e da Degradação Florestal (REDD+). Além disso, a USAID está aprimorando o uso de dados hidrológicos e informações sobre o risco de incêndios para ajudar os governos e outras partes interessadas a implementar ações de adaptação climática para melhor responder à crescente ameaça de incêndios, inundações e secas.

Os parceiros implementadores da USAID estão desenvolvendo metodologias para ampliar a restauração de terras degradadas pela mineração, pela agricultura destrutiva e pela pecuária. Esses grupos altamente motivados estão mobilizando investimentos dos setores público e privado para reflorestar áreas degradadas, expandir o manejo florestal comunitário e estabelecer sistemas agroflorestais sustentáveis em terras indígenas. Os programas de paisagens sustentáveis da USAID

contribuíram para a redução de 38,5 milhões de toneladas de emissões de CO₂ no ano fiscal de 2020.

HISTÓRIAS DE SUCESSO

Laboratório de inovação CINCIA

Em 2019, o exército peruano invadiu e liberou a zona de mineração ilegal de La Pampa, em Madre de Dios, Peru. Lá, eles encontraram uma paisagem estranha sem nenhuma vegetação. Terrenos arenosos terminavam em poças d'água marrons e cheias de mercúrio. Além da devastação ecológica, as áreas de mineração ilegal como La Pampa, são focos de tráfico de pessoas e de drogas e lavagem de dinheiro por organizações criminosas internacionais. Diante dessa devastação, um laboratório inovador está pesquisando novas soluções para recuperar terras degradadas da região e monitorar a poluição por mercúrio. A USAID, em parceria com o Centro de Inovação Científica Amazônica (CINCIA) da Universidade Wake Forest, está pesquisando técnicas de reflorestamento, mitigação de efeitos da contaminação por mercúrio, tecnologias de monitoramento por drones e técnicas aprimoradas de fechamento de minas. Em um laboratório florestal de 42 hectares, os cientistas do CINCIA testaram 75 espécies nativas em solos degradados coletados em áreas de mineração, selecionando as mais fortes e de crescimento mais rápido para

reflorestar antigas zonas minerárias na Amazônia peruana. O laboratório também pesquisa o uso de fertilizantes orgânicos de última geração, que devolvem nutrientes aos solos degradados e aceleram o reflorestamento.

Em dezembro de 2019, o presidente peruano plantou uma muda experimental na Reserva Nacional Tambopata, uma área protegida invadida por garimpeiros de La Pampa. Essa reserva está sendo reflorestada com a assistência técnica do CINCIA e do Serviço Nacional de Áreas Protegidas do Peru. Se for bem sucedido, o projeto-piloto pode ser ampliado para restaurar até 800 hectares em Tambopata. Técnicas aprimoradas a partir dos experimentos do CINCIA podem ajudar a orientar os esforços do governo para reflorestar outros locais degradados na Amazônia peruana, como os quase 100 mil hectares de floresta no sudeste do Peru destruídos pela mineração ilegal desde 1985⁹.

Ciência do fogo e novas políticas na Colômbia

Em áreas anteriormente ocupadas pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), os colombianos agora têm acesso mais fácil para desenvolver a terra. Entretanto, como resultado dos assentamentos e da colonização não planejada, o número de incêndios intencionais foi multiplicado por seis em áreas protegidas de polos de biodiversidade anteriormente ocupados e indiretamente protegidos pelas FARC. Como consequência, o desmatamento em 2019 aumentou 50% na região¹⁰. Graças a duas bolsas do programa Parcerias para Envolvimento Aprimorado em Pesquisas (PEER – *Partnerships for Enhanced Engagement in Research*), a ecologista florestal colombiana Dra. Dolores Armenteras e sua equipe está pesquisando os fatores que contribuem para os incêndios florestais intensos e seus impactos. Os resultados de suas pesquisas são usados para embasar políticas públicas em nível nacional.

9 Espejo, Jorge Caballero et al. "Deforestation and Forest Degradation Due to Gold Mining in the Peruvian Amazon: A 34-Year Perspective." *Remote Sensing*. 2018, 10(12), 1903; <https://doi.org/10.3390/rs10121903>

10 Armenteras, Dolores; Davalos, Liliana M.; Schneider, Laura. "Fires in protected areas reveal unforeseen costs of Colombian peace." *Nature, Ecology, and Evolution* 3:20-23. Janeiro de 2019.



O CINCIA usa drones para melhorar a análise das áreas de mineração desmatadas. Crédito: Jason Houston, para o CINCIA.

Nas regiões dos Andes e do Orinoco, a equipe de pesquisa está analisando dados espaciais e ecológicos coletados em vários locais de campo para revelar os padrões e os impactos do fogo. Trabalhando com o sistema de parques nacionais da Colômbia, os pesquisadores estão ajudando a fortalecer as ferramentas de manejo do fogo e colaborando com as comunidades rurais nos Andes e no norte da Amazônia para entender suas percepções e usos do fogo. Os pesquisadores constataram que o manejo do fogo provavelmente

só terá sucesso no âmbito de um marco jurídico que integre diretrizes e políticas nacionais e que leve em consideração diferenças regionais e socioculturais. O Congresso da Colômbia usou essas constatações para elaborar um projeto de lei nacional sobre o manejo do fogo. Uma vez oficialmente aprovada, a lei fornecerá as diretrizes nacionais necessárias para o manejo do fogo e promoverá a importância do equilíbrio entre práticas culturais, necessidades sociais e a ecologia do fogo para reduzir o desmatamento.

Incêndios na Amazônia

A intensidade dos incêndios florestais na Amazônia aumentou significativamente nos últimos anos. De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais do Brasil, o desmatamento na Amazônia em 2020 foi o pior desde 2012, destruindo cerca de 2,2 milhões de hectares (uma área do tamanho de Nova Jersey), sem sinais de redução.¹¹ Os incêndios são frequentemente associados ao desmatamento para a agricultura e vêm se tornando mais destrutivos à medida em que as condições climáticas locais mudam. Por meio do Serviço Florestal dos EUA (USFS) e da USAID, há décadas o USG é um forte aliado no combate aos incêndios florestais na América do Sul, tendo ampliado seu apoio em resposta ao aumento das ameaças. Em resposta ao pedido do Bureau de Ajuda Humanitária (*Bureau for Humanitarian Assistance*) da USAID, o USFS enviou especialistas em gestão, controle e investigação de incêndios para auxiliar equipes locais na Bolívia, no Brasil, no Paraguai e no Peru, em 2019. Além disso, forneceu equipamentos de proteção individual e ferramentas manuais aos bombeiros bolivianos.

No Peru, a USAID apoiou a criação e implementação, em 2019, do primeiro curso internacional sobre manejo de incêndios no recém-inaugurado Centro Nacional de Treinamento para Guardas-Florestais de Cusco, o único centro especializado no país. No Brasil, a Parceria para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia (PCAB) atua no manejo e prevenção de incêndios com o USFS e o Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Com uma equipe central de cerca de 120 pessoas e outros 1.200 bombeiros contratados anualmente, a parceria combate incêndios em 171 mil hectares em Unidades de Conservação federais. Além disso, coopera com organizações locais para promover o treinamento comunitário contra incêndios e reformas de políticas públicas.

¹¹ <https://news.mongabay.com/2020/11/as-2020-amazon-fire-season-winds-down-brazil-carbon-emissions-rise/>

OBJETIVO

2

ADOTAR UMA ECONOMIA FAVORÁVEL AO MEIO AMBIENTE



ABORDAGENS ESTRATÉGICAS

- Ampliar os meios de vida sustentáveis
- Promover boas práticas para adotar uma economia favorável ao meio ambiente
- Fortalecer o setor de governança florestal

DESAFIO

O desmatamento na Amazônia é o maior observado nos últimos dez anos¹². Em comparação com a América do Norte, onde o desmatamento é impulsionado principalmente pela silvicultura e por incêndios florestais, cerca de 60% do desmatamento na América Latina resulta de empreendimentos para obter ou produzir mercadorias, especialmente carne, madeira, minerais e produtos agrícolas para exportação¹³. As incursões em territórios protegidos para fins de mineração e agricultura ameaçam os modos de vida tradicionais, forçando as populações locais a abandonar suas terras e aceitar empregos insalubres e mal remunerados na mineração ou no corte raso de áreas de floresta. Apropriar-se dos recursos naturais da Amazônia é uma tentação lucrativa para investidores nacionais e estrangeiros, cujos incentivos e interesses diferem significativamente daqueles das comunidades locais. À medida que interesses poderosos se enraízam, as comunidades que dependem da floresta podem enfrentar dificuldades extremas para se sustentarem, sem ameaçar o meio ambiente.

CONQUISTAS

As comunidades amazônicas estão construindo um futuro autossuficiente, trabalhando com a USAID para gerar oportunidades de subsistência sustentável e melhorar a governança do setor florestal. Quando dispõem de alternativas



Um homem Cacataibo da comunidade indígena de Puerto Nuevo extraindo látex de uma seringueira. Crédito: Forest Alliance.

às atividades ilegais ou não sustentáveis, as comunidades podem construir economias locais fortes que beneficiem as comunidades e o meio ambiente.

A USAID está trabalhando com comunidades e grupos indígenas locais para expandir e financiar empreendimentos comerciais ecologicamente corretos, desenvolver capacidades empresariais e identificar inovações ecológicas e lucrativas para as indústrias extrativas tradicionais. Em 2020, quase 87.000 pessoas obtiveram benefícios econômicos das atividades de gerenciamento sustentável de recursos naturais promovidas pelo USG¹⁴. Além disso, a USAID ajudou

¹² <https://www.nature.com/articles/s41559-020-01368-x>

¹³ <https://www.wri.org/blog/2020/02/agriculture-drove-recent-record-breaking-tree-cover-loss>

¹⁴ USAID 2019 Brazil and Colombia PPR

a mobilizar quase US\$ 21 milhões em financiamento privado e de governos locais para melhorar a gestão de recursos naturais, paisagens sustentáveis e meios de subsistência sustentáveis¹⁵.

Trabalhando com parceiros como o Serviço Florestal dos Estados Unidos, organizações locais e entidades governamentais, como o ICMBio no Brasil e o Serviço Nacional de Florestas e Vida Selvagem do Peru, a USAID ajuda a fortalecer cadeias de valor legais e a capacidade dos povos indígenas e comunidades ribeirinhas de gerir suas florestas. Graças ao manejo eficaz das florestas comunitárias, populações rurais e indígenas vulneráveis podem reduzir o risco de deslocamento e obter oportunidades econômicas complementares. Essas atividades incluem a coleta da castanha-do-brasil, a produção de cacau e a exploração madeireira, a pesca e o turismo sustentáveis. Em uma região onde a pecuária contribuiu significativamente para o desmatamento, apoiar a pecuária sustentável por meio do gerenciamento de sistemas silvipastoris está ajudando a produzir leite e carne sem desmatamento por meio do programa de Conservação e Governança da USAID.

Os povos amazônicos são criativos, empreendedores e preocupados com suas terras. Comunidades remotas com acesso limitado a mercados e a conhecimentos técnicos, muitas vezes enfrentam dificuldades para criar novos empreendimentos e atrair compradores. A USAID está atuando em toda a Amazônia em parceria com governos, com o setor privado e com organizações locais para mobilizar investimentos em negócios sustentáveis. A ação de Aceleração da Inclusão e Mitigação de Emissões (AIME) da USAID colaborou com dezenas de pequenas e médias empresas para fortalecer a comercialização de artesanato tradicional e produtos gourmet. O trabalho da Aime incluiu a criação de uma plataforma online (“*Canopy Bridge*”) para conectar produtores e compradores de produtos indígenas sustentáveis e oferecer apoio comercial personalizado a produtores amazônicos¹⁶. **Esse esforço de cinco anos gerou US\$ 1,6 milhão em contratos de exportação para produtores locais**¹⁷. Em uma escala maior, a USAID está trabalhando com o governo brasileiro e parceiros do setor privado para mobilizar um fundo de investimento de

15 Ibid.

16 <https://canopybridge.com>

17 AIME Final Performance Evaluation, 2018

impacto no valor de US\$ 100 milhões para a Amazônia com foco na biodiversidade¹⁸. O Fundo Althelia alavanca o investimento do setor privado para apoiar empresas sustentáveis¹⁹.

HISTÓRIAS DE SUCESSO

Plataforma Parceiros pela Amazônia, Brasil

“Para substituir modelos econômicos ilegais ou não sustentáveis, precisamos apoiar empresas, startups e ideias que caminhem na direção certa. É esse o ponto do programa”, afirma Ted Gehr, diretor da USAID Brasil.

A Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA) promove um modelo de desenvolvimento inovador ao apoiar empreendedores amazônicos com visão para criar uma economia local sustentável. Startups promissoras participam do Programa de Aceleração da PPA, no qual recebem assistência personalizada sobre os aspectos técnicos da administração bem-sucedida de uma empresa, incluindo marketing, contabilidade e geração de receitas. A cada ano, a turma de novos formandos se soma a uma rede de importantes empreendedores sociais e ambientais com visões semelhantes. As empresas do grupo de 2020 atuam nas áreas de agricultura sustentável, manejo florestal, produtos e serviços ambientais, educação para a conservação ambiental, adaptação e mitigação das mudanças climáticas e cooperativas extrativas.

Ao final do Programa de Aceleração, as startups têm a chance de obter financiamento adicional para expandir seus empreendimentos. Em dezembro de 2019, investidores privados ouviram propostas das startups e prometeram investir US\$ 1 milhão em nove empresas. Além disso, foi prometido US\$ 1,3 milhão na forma de investimentos futuros pelo Fundo Althelia de Biodiversidade, o primeiro fundo brasileiro de investimentos com foco específico em investimentos de impacto na Amazônia.

Uma avaliação de impacto de 2019 constatou que as 15 empresas aceleradas (67% das quais eram administradas por mulheres) criaram 251 empregos diretos, beneficiaram 110 comunidades

18 <https://www.usaid.gov/where-we-work/latin-american-and-caribbean/letter-intent-between-usaid-and-ministry-environment-brazil>

19 <https://althelia.com/2019/10/28/first-closing-of-the-althelia-biodiversity-fund-brazil/>

em 43 cidades e ajudaram a restaurar e proteger 873 mil hectares de floresta no primeiro ano de operação da PPA. O futuro parece promissor, segundo Mariano Cenamo, do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), que implementou o Programa de Aceleração até 2020: “São empresas e empreendedores com potencial para transformar a economia da região, cada um em sua área e especialidade.”

Modelos de negócios sustentáveis para maior impacto na biodiversidade-Peru

A Aliança Educacional e Empresarial para o Desenvolvimento da Amazônia (ADELA) ajudará a expandir modelos de negócios sustentáveis comprovados e promover o crescimento de outras cadeias de valor promissoras, sustentáveis e ambientalmente corretas no Peru. A ADELA pretende gerar 100 negócios e projetos de desenvolvimento ambientalmente corretos, 50 oportunidades de co-investimento do setor privado e 50 do setor público, além de alavancar de US\$ 50 a US\$ 100 milhões em investimentos do setor privado, com US\$ 10 milhões iniciais fornecidos pela USAID. Para tal, a ADELA estabelecerá um conselho, que incluirá a USAID, a Fundação BHP, o Serviço Nacional de Áreas Naturais Protegidas pelo Estado e a Conservation International Ventures para fornecer liderança, visão e orientação durante todo o programa. Os membros do Conselho trabalharão com empresas afins para ajudar atores do setor privado a desenvolver ou ampliar negócios, inicialmente com foco em empresas cujas cadeias de abastecimento tenham o maior impacto sobre a biodiversidade da Amazônia peruana. As atividades terão início nas regiões amazônicas peruanas de San Martín, Ucayali, Huanuco e Madre de Dios.

Melhoria dos meios de subsistência e da conservação por meio de um ciclo da borracha aprimorado-Brasil

Em meio à pandemia de COVID-19, uma fábrica de borracha natural no coração da Amazônia brasileira está pagando mais que o dobro do valor do mercado a seringueiros comunitários que usam tecnologias limpas e sustentáveis. A cooperativa certificada e orgânica dirigida por Francisco Samonek pertence aos próprios seringueiros, que dividem os lucros com a venda de calçados

e outros produtos de borracha. Suas técnicas tradicionais, pesquisa científica e tecnologia patenteada ganharam prêmios de inovação e tecnologia social e atraíram a atenção da PPA, que selecionou a startup como uma das primeiras a receber investimentos e aderir ao Programa de Aceleração.

Os conhecimentos da fábrica estão sendo compartilhados com outras comunidades para ajudar a desenvolver uma economia local sustentável. Maria Angélica Correa foi treinada pela equipe de Samonek junto com outras mulheres, em Vila Franca, no Pará. Essas mulheres alimentaram o renascimento da tradicional extração da borracha em sua comunidade, uma das mais de 70 localizadas na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns. As sacolas feitas pelas mulheres chegaram aos Jogos Olímpicos como parte de um pacote oficial de imprensa para jornalistas que cobriram as Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro.

“Até dois anos atrás, a fábrica era uma espécie de laboratório”, diz Samonek. Com o apoio da PPA, ele elaborou um plano de negócios e desenvolveu uma melhor compreensão das necessidades, custos e margens de investimento. O *rebranding* da cooperativa no âmbito do Programa de Aceleração atraiu varejistas de comércio justo de alta qualidade e as maiores marcas de calçados do país. Samonek se sente mais perto do que nunca de seu sonho de que os seringueiros amazônicos sejam os donos da fábrica, vendendo produtos com certificação orgânica, fazendo parceria com grandes empresas e promovendo um novo modelo de desenvolvimento sustentável que garanta a conservação da floresta por muitos anos.



Produtos do Programa de Aceleração da PPA. Crédito: Idesam.

OBJETIVO

3

PROTEGER PAISAGENS E ESPÉCIES IMPORTANTES



ABORDAGENS ESTRATÉGICAS

- Combater crimes ambientais em áreas protegidas
- Desenvolver capacidades de gestão aprimorada nas paisagens principais

DESAFIO

Este objetivo se concentra no fortalecimento da gestão de áreas de conservação e terras indígenas para proteger as principais paisagens e espécies ameaçadas por mudanças climáticas, poluição, caça e agricultura ilegal e pressões econômicas. Atividades como a extração ilegal de madeira, o tráfico de espécies selvagens e mineração ilegal colocam em risco a integridade das áreas protegidas, dizimam ecossistemas e geram conflitos e insegurança para as comunidades locais. Em particular, enfrentar a mineração ilegal de ouro, que atrai grupos criminosos internacionais e traficantes de drogas e incentiva a corrupção sistêmica, é uma prioridade para a segurança nacional dos EUA. Terras invadidas por grileiros ou garimpeiros são geridas sem uma visão de sustentabilidade futura; os recursos naturais e a camada superficial do solo sofrem degradação rápida e a terra acaba sendo repassada para agricultores de baixa produtividade ou abandonada, após ser despojada. Além disso, a vastidão e a distância das áreas florestais amazônicas impõem desafios únicos para o manejo e monitoramento por partes interessadas locais, que muitas vezes carecem de treinamento e recursos para proteger efetivamente as áreas de conservação e as principais paisagens contra invasões ilegais.

Leis desalinhadas criam incentivos para a invasão. Embora a terra e a camada superficial do solo sejam propriedade de seus titulares legais, os minerais do subsolo pertencem ao Estado.

Pequenas alterações na terra (por exemplo, cercas ou plantações) são usadas para embasar argumentos de que o invasor realizou benfeitorias produtivas na terra e poderia, portanto, reivindicar sua propriedade. Essas realidades jurídicas aumentam a ameaça de invasões e conflitos em áreas protegidas e territórios indígenas. Além disso, os defensores ambientais, especialmente os indígenas, são ameaçados de assassinato ou violência por se manifestarem contra atividades ilegais.

CONQUISTAS

A USAID atua em parceria com governos e partes interessadas da Amazônia para proteger paisagens importantes, fortalecendo as capacidades locais de prevenir e combater crimes de conservação e administrar áreas protegidas e territórios indígenas. Em 2020, a USAID e seus parceiros globais melhoraram a gestão territorial em mais de 48 milhões de hectares e treinaram 15.802 pessoas no manejo sustentável de recursos naturais ou na conservação da biodiversidade, criando um grupo de futuros protetores dos ecossistemas e fortalecendo a autossuficiência para iniciativas locais de conservação.

No Peru, onde a mineração ilegal devastou os ecossistemas e levou violência e crime às comunidades locais, os programas cooperativos intergovernamentais da USAID, tais como o SilvaCarbon e o Servir-Amazônia, estão aumentando a capacidade das autoridades locais de

usar técnicas avançadas de detecção por satélite para mensurar mudanças florestais. O programa SilvaCarbon aumenta a capacidade dos países tropicais de calcular monitorar e relatar o carbono em suas florestas e outras terras, e o Servir-Amazônia busca ajudar governos, universidades e organizações da sociedade civil a usar informações de satélite e tecnologias geoespaciais para gerenciar riscos climáticos e de uso da terra. As tecnologias de satélite usadas por esses programas podem detectar rapidamente o desmatamento ilegal e incêndios florestais e alertar as autoridades competentes. Outras aplicações dessa tecnologia incluem a modelagem do carbono armazenado em florestas para atender aos requisitos de relatórios internacionais, tais como o REDD+. A USAID, o Serviço Florestal dos Estados Unidos e o Serviço Nacional de Parques dos EUA estão ajudando áreas protegidas em toda a Amazônia a melhorar o monitoramento e a fiscalização para prevenir atividades ilegais antes que elas aconteçam. **Por meio de suas ações em 2020, a USAID treinou 1.757 funcionários no Peru em procedimentos para melhorar o cumprimento da legislação sobre a extração ilegal de madeira, como, por exemplo, o uso de fontes de dados abertas para rastrear a venda de madeira.**²⁰ A USAID continua a envidar esforços para melhorar o gerenciamento dos recursos naturais e prevenir crimes de conservação por meio de projetos em andamento, como, por exemplo, Prevent²¹ e Forest Alliance²² no Peru. Ademais, está realizando esforços regionais para lidar com crimes de conservação transnacionais e apoiar as respostas da comunidade aos crimes ambientais.

Consolidar o gerenciamento de áreas protegidas é uma área prioritária da cooperação entre o USG e o governo do Brasil. Os brasileiros têm usado mais seus parques: em 2017, 10,7 milhões de

20 USAID Peru PPR

21 A ação Prevent no Peru visa a transformar de forma sustentável a cultura do estado de direito e da gestão cidadã quando se trata de proteger os ativos ambientais do país. Para mais informações, ver <https://www.dai.com/our-work/projects/peru-combating-environmental-crimes-cec>

22 A ação Forest Alliance no Peru fornece assistência técnica às comunidades indígenas, promovendo uma abordagem de manejo florestal comunitário (CFM). Para mais informações, ver https://www.usaid.gov/sites/default/files/documents/Alianza_Forestal-FS-English-February_2021.pdf

pessoas visitaram parques no país – um aumento de 30% em relação ao ano anterior. Como país que valoriza seu patrimônio e paisagens, os EUA gozam de condições singulares para promover a expansão desse crescente interesse nacional. Em 2019–2020, as agências do USG ajudaram a melhorar o gerenciamento de 55 áreas protegidas no Brasil, na Colômbia e no Peru, cobrindo uma área de mais de 34 milhões de hectares²³. O sucesso brasileiro oferece um argumento convincente para o benefício econômico do turismo em áreas protegidas. O ICMBio, parceiro da USAID, conduziu o primeiro estudo de benefícios na região, estimando um impacto nacional geral de US\$ 2,2 bilhões, um aumento da receita tributária de US\$ 240 milhões e a criação de 79.500 empregos em 2017²⁴.

HISTÓRIAS DE SUCESSO

Parque Nacional Anavilhanas, Brasil

Declarado como Patrimônio Mundial pela UNESCO em 2003, o Parque Nacional de Anavilhanas contém o segundo maior arquipélago fluvial do mundo, um labirinto de mais de 400 ilhas. Conflitos históricos decorrentes da falta de envolvimento das partes interessadas com as comunidades locais têm prejudicado a conservação da área. No âmbito da PCAB da USAID, o Serviço Florestal dos Estados Unidos e o ICMBio (parceiro local) estão descobrindo novas maneiras de envolver moradores e turistas na preservação do parque. Sites de educação ambiental, treinamento de guias e o envolvimento da comunidade e dos jovens estão ajudando a transformar o potencial turístico de Anavilhanas.

A criação de mensagens ambientais estratégicas que conectem os indivíduos ao que é importante para eles é algo fundamental para obter o apoio da população local e educar os visitantes. O Serviço Florestal dos Estados Unidos e o ICMBio formaram uma equipe de especialistas em interpretação ambiental, cujos guias mais experientes oferecem treinamento e compartilham novos conhecimentos. O grupo já está vendo evidências de mudanças de comportamento. Os

23 Relatório anual da PCAB, 2019, USAID Colômbia e PPR Peru 2020.

24 Relatório Anual da PCAB, 2018.

guias locais e os pilotos de barco que participaram da formação mostram resultados “na forma como se envolvem, bem como nas mensagens que transmitem aos turistas. Isso mudou com o treinamento que ministramos”, afirma Suelene Couto, gerente do programa do Serviço Florestal dos Estados Unidos no Brasil²⁵.

O sucesso do ecoturismo está transformando a economia local e criando novas oportunidades. Roberto Mendonça faz parte da terceira geração de uma família de madeireiros que passou a se dedicar ao turismo comunitário em tempo integral depois que a oportunidade de liderar um grupo turístico lhe ofereceu a possibilidade de uma vida melhor. Ele gosta de seu novo trabalho e de passar mais tempo na floresta. Ele diz que o turismo beneficiou e transformou sua comunidade. “Tenho dois jovens rapazes em casa, meu filho e meu sobrinho Giovanni. Meu maior orgulho é que nunca precisaram cortar uma árvore para sobreviver”, diz Mendonça. “Ambos concluíram o ensino médio e têm oportunidades que meu avô, meu pai ou eu nunca tivemos”²⁶.

Zona Futuro Chiribiquete, Colômbia

O Acordo de Paz de 2016 da Colômbia criou um vácuo de poder nas áreas antes controladas pelas FARC, deixando terras vulneráveis da Amazônia abertas a transformações introduzidas por diferentes atores, legais e ilegais. O desmatamento na região está intimamente ligado a atividades ilícitas (produção de coca, grilagem de terras, lavagem de dinheiro, construção ilegal de estradas e mineração ilegal). Desde 2019, a USAID apoia o governo colombiano na definição das Zonas Futuro da Amazônia por meio do programa Riqueza Natural. O programa Zonas Futuro é uma estratégia de transformação territorial do governo colombiano, que conta com a presença do Estado para promover o empreendedorismo legal e a igualdade social nas regiões mais afetadas por violência, atividades ilícitas, ausência do Estado, atividades criminosas e pobreza. A estratégia envolve todas as instituições para obter o controle, garantir os direitos civis, desestabilizar economias ilícitas e preservar e defender o meio ambiente.

25 Ibid.

26 Ibid.

Na Amazônia colombiana, há um arco concentrado de desmatamento que inclui áreas próximas a três parques nacionais e reservas indígenas. A estratégia do programa Zonas Futuro inclui um componente de segurança para reduzir o desmatamento e uma abordagem social para atender aos Programas de Desenvolvimento com Enfoque Territorial (PDET) elaborados pelo governo no âmbito do Acordo de Paz. A USAID apoiou o desenvolvimento do plano de intervenção para a Zona Futuro Chiribiquete e ajudou a facilitar e catalisar processos para aumentar a coordenação dos esforços de vários órgãos governamentais para implementar o plano holístico.

Como resultado, a USAID está melhorando a capacidade do Judiciário e dos órgãos de aplicação da lei na Colômbia para tratar o desmatamento como crime ambiental. A coordenação entre entes governamentais tem sido positiva para o desenvolvimento conjunto de novas diretrizes, definindo a necessidade de informações específicas e formas de harmonizar o trabalho para combater o desmatamento. A Unidade de Controle do Desmatamento, por exemplo, será chefiada pela Procuradoria-Geral da Nação, que, juntamente com a Controladoria-Geral da República, ajudará a apurar crimes envolvendo servidores ou fundos estaduais. Outros órgãos do Poder Executivo, como a Agência Nacional de



Crianças com filhotes de tartarugas-da-amazônia perto do rio Tiputini, Equador. Foto de Julie Larsen Maher, Sociedade da Conservação da Vida Selvagem.

Terras, a Superintendência Financeira e o Cadastro Fundiário também terão um papel na nova unidade de coordenação. Por meio dessas ações, a USAID fortaleceu sua colaboração com seus parceiros governamentais para que o desmatamento fosse tratado como prioridade de segurança para a Colômbia e uma questão fundamental para o futuro desenvolvimento sustentável do país.

Plataforma Geobosques de alerta precoce de desmatamento, Peru

Nos últimos anos, o Peru observou taxas recorde de desmatamento impulsionadas, em grande parte, pela expansão da agricultura e do extrativismo, inclusive a extração ilegal de madeira e mineração ilegal de ouro. Os países precisam ter acesso a informações confiáveis e oportunas sobre onde o desmatamento está ocorrendo para enfrentar essas atividades ilícitas que ameaçam a saúde, a segurança e a subsistência de comunidades locais.

Em prol da autossuficiência e do combate ao desmatamento ilegal, o governo do Peru desenvolveu a plataforma de monitoramento GeoBosques. A ferramenta inovadora usa imagens de satélite para detectar o desmatamento e

alertar as autoridades sobre possíveis atividades ilícitas²⁷. A tecnologia nasceu de uma colaboração entre o Ministério do Meio Ambiente do Peru, a Universidade de Maryland, a organização Global Forest Watch e o programa SilvaCarbon, que envolve vários órgãos do governo dos EUA. A cada sete dias, a plataforma recebe dados de satélite atualizados e calcula novas áreas de desmatamento.

A plataforma GeoBosques é acessível a todos, sendo um recurso importante para as comunidades locais e para o governo peruano. As autoridades peruanas de fiscalização e promotoria também podem usar as imagens de satélite como provas convincentes para processar judicialmente os criminosos. Povos indígenas e comunidades locais que dependem da floresta podem ajudar a proteger suas comunidades de atividades ilegais e da degradação territorial, acessando os dados e pesquisando atividades de desmatamento em suas terras. A plataforma é um passo significativo rumo à autossuficiência regional no monitoramento e no combate às atividades ilegais.

27 <http://geobosques.minam.gob.pe/geobosque/view/index.php>





OBJETIVO

4

PROTEGER OS DIREITOS, OS RECURSOS E A SAÚDE DAS COMUNIDADES DEPENDENTES DA FLORESTA



ABORDAGENS ESTRATÉGICAS

- Ampliar os meios de vida sustentáveis de comunidades dependentes da floresta
- Fortalecer os direitos e a capacidade de gerenciamento de recursos das comunidades dependentes da floresta
- Aumentar a capacidade das comunidades dependentes da floresta de atrair recursos de conservação

DESAFIO

Este objetivo se concentra em garantir os direitos, recursos e saúde das comunidades indígenas e outros grupos dependentes da floresta em toda a região. Os 1,6 milhão de indígenas que vivem na Bacia Amazônica enfrentam enormes ameaças, tais como a expansão descontrolada das fronteiras agrícolas, o desenvolvimento de infraestrutura em grande escala, a mineração em pequena e grande escala, a extração de petróleo e a exploração madeireira não sustentável. Esses desafios são exacerbados pelas mudanças climáticas, que levam ao aumento de incêndios florestais, secas, inundações e outros desastres naturais que devastam ainda mais os ecossistemas amazônicos. Essas ameaças afetam os interesses ou os direitos dessas comunidades de usar suas terras e águas para melhorar seus meios de subsistência.

Desde 2020, o novo coronavírus afetou desproporcionalmente os povos indígenas em toda a Amazônia, cujas comunidades muitas vezes não têm acesso a serviços essenciais, tais como saúde e saneamento básico. A pandemia criou enormes desafios que as comunidades indígenas remotas não conseguem superar sozinhas; ademais, impôs dificuldades para as autoridades de saúde pública

se reunirem. Ela ameaçou ainda mais o bem-estar de comunidades cujos meios de subsistência já vinham sendo ameaçados pelas pressões do desmatamento e pela invasão de terras. Além dessas ameaças, a morte de idosos por COVID-19 resulta na perda, possivelmente irreversível, de conhecimentos ancestrais sobre o ecossistema local.



Membro da comunidade shipibo-conibo em um empreendimento agroflorestal. Crédito: Forest Alliance

CONQUISTAS

A USAID trabalha para capacitar as comunidades que dependem da floresta para que possam se beneficiar do uso sustentável dos recursos naturais, garantir seus direitos, incentivar projetos de desenvolvimento que adotem boas práticas de manejo e reduzir o desmatamento. Colaborando com parceiros locais, a USAID está multiplicando os meios de subsistência sustentáveis dessas comunidades, fortalecendo organizações indígenas e sua autogovernança e aumentando o acesso ao REDD+ e a outros mecanismos de financiamento para a conservação florestal.

Visando a apoiar as comunidades amazônicas em sua jornada rumo à autossuficiência, a USAID e seus parceiros têm atuado em **115 territórios indígenas (figura 2) para melhorar a gestão territorial e fortalecer as economias indígenas**. No Brasil, as comunidades quilombolas do município de Oriximiná conduziram uma pesquisa autoaplicada como parte de um estudo socioeconômico para desenvolver um plano de territorial e ambiental, o que lhes permitiu entender e suprir, de maneira mais eficiente, as necessidades de sua comunidade. O apoio da USAID também ajuda essas comunidades a entender melhor os seus direitos e a ter acesso independente a financiamento para atender às necessidades da comunidade. No Peru, a USAID fez parceria com o Fundo Althelia e a Aider, uma organização não governamental local, para promover o manejo florestal certificado em sete comunidades indígenas ucayali na Amazônia por meio da Forest Alliance. A certificação de manejo florestal confirma que a madeira e outros produtos florestais são produzidos de maneira ambiental e socialmente sustentável. Nessas sete comunidades, **a parceria da USAID pretende conservar 120 mil hectares de florestas e promover uma variedade de empreendimentos indígenas, ao mesmo tempo em que preserva o patrimônio cultural, beneficiando 350 famílias indígenas com meios de subsistência aprimorados. Além disso, mitigará o aquecimento global, evitando que 4 milhões de toneladas de CO₂ equivalente sejam lançadas na atmosfera.**

Presente em toda a região, a Ação de Direitos e Recursos Indígenas da Amazônia (AIRR) está capacitando os povos indígenas na defesa de seus interesses territoriais e econômicos em face da infraestrutura em grande escala e do desenvolvimento extrativista. Ao consolidar atividades anteriores com foco nos indígenas, a AIRR apoia cadeias de valor e empresas sustentáveis locais. Esses esforços contribuirão para o desenvolvimento de economias indígenas e reforçarão o papel dos povos indígenas como parceiros na conservação da biodiversidade e na mitigação climática em toda a Amazônia. Tal resultado perpetuará os impactos das ações da USAID e ajudará as comunidades indígenas em sua jornada rumo à autossuficiência.

HISTÓRIAS DE SUCESSO

Escola de Lideranças Femininas, Colômbia

“Tenho uma força que não tinha antes”, diz Claudia, de Solano, na Colômbia. Ela foi uma das 19 mulheres que frequentaram a Escola de Lideranças Femininas Amazônicas (Escuela de Lideresas Amazónicas) em Caquetá, Colômbia. Após uma semana de intensos workshops, essas mulheres aprenderam sobre liderança e questões ambientais, o que lhes proporcionou o conhecimento e a confiança necessários para irem além do que pensavam ser possível. Ao final do programa, as mulheres usaram independentemente suas novas habilidades e confiança para buscar novas oportunidades. Duas delas concorreram ao cargo de vereadoras, e duas viajaram à Índia para aprender a instalar e consertar painéis solares, compartilhando suas experiências por meio de palestras no Ministério de Minas e Energia e na Universidade de Los Andes. “O que isso nos deu foi a possibilidade de correr riscos, de enfrentar o mundo como mulheres”, diz Gisela, de Cartagena del Chairá.

Durante o programa de sete dias, que faz parte do projeto Paisagens Conectadas da USAID, mulheres de duas comunidades em Caquetá se reuniram para aprender habilidades de liderança, como trabalho em equipe, capacitação, comunicação e oratória. Elas debateram questões como mudanças climáticas, plantas nativas, reciclagem e planejamento de projetos. Após a

oficina, elas compartilharam o que aprenderam com diferentes grupos da comunidade, inclusive jovens e professores, com foco nos tópicos de maior interesse para todos, tais como reciclagem, cuidados com as fontes hídricas e sementes nativas. De acordo com os membros da comunidade entrevistados, essas mulheres agora são consideradas líderes comunitárias e conservacionistas, com competências importantes para defender os direitos de suas comunidades e fortalecer a capacidade local de manejo da Floresta Amazônica.

Capacitação de Organizações Indígenas na Amazônia

Organizações e comunidades indígenas da Amazônia sofrem constantes ameaças de grupos criminosos, expansão da agricultura e projetos extrativistas ou de infraestrutura. Muitas vezes, carecem das ferramentas necessárias para navegar com sucesso em cenários políticos complexos. O projeto regional da USAID de Capacitação de Organizações Indígenas na Amazônia (SCIOA) ajuda essas comunidades no Brasil, na Colômbia, na Guiana, no Peru e no Suriname a desenvolver sua capacidade de acessar financiamento para promover a governança indígena na Amazônia. Esses esforços se concentram em garantir que seus direitos sejam respeitados e mitigar os impactos ambientais, sociais e econômicos negativos de projetos de infraestrutura e extrativismo em suas terras.

Doze organizações de povos indígenas estão trabalhando com parceiros da USAID para priorizar melhorias em suas áreas. As auto-avaliações constataram que os pontos fortes dessas organizações são o aproveitamento do capital social e o engajamento das partes interessadas, ao passo que seus pontos fracos são a geração e o gerenciamento de recursos financeiros. Cada organização desenvolveu seu próprio plano de fortalecimento, com ações específicas para enfrentar desafios críticos e direcionar suas atividades. Prestando atenção às suas necessidades, os parceiros da USAID realizaram workshops de treinamento sobre relatórios financeiros, finanças organizacionais, gerenciamento de subsídios e planejamento estratégico.

As organizações estão usando essas capacidades e ferramentas para acessar de forma independente novas fontes de apoio financeiro e expandir sua rede de aliados. Em 2019, a União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira (Umiab) utilizou o plano de fortalecimento desenvolvido com o projeto SCIOA para comunicar suas necessidades de apoio aos doadores e obteve recursos da Fundação Ford para a realização de sua terceira Assembleia Geral. Usando as capacidades e planos desenvolvidos com o SCIOA, as organizações indígenas estão atingindo seus objetivos de um futuro seguro e independente.

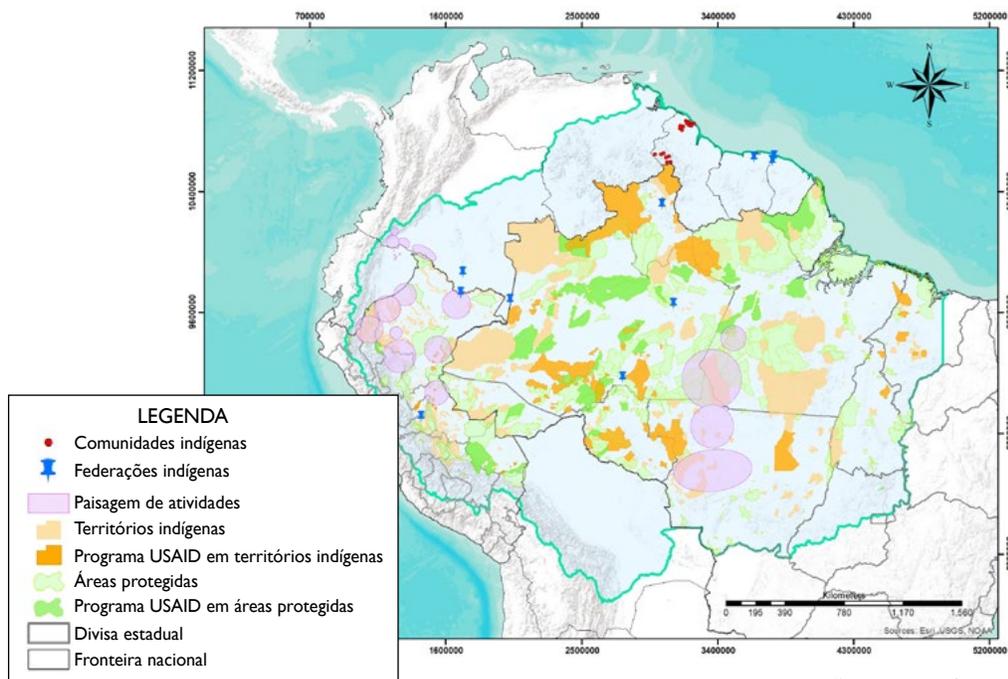


Figura 2. Programas da USAID em territórios indígenas e áreas protegidas no bioma Amazônia



**Agência dos Estados Unidos para o
Desenvolvimento Internacional**

1300 Pennsylvania Avenue, NW
Washington, D.C. 20523

Tel: (202) 712-0000

Fax: (202) 216-3524

Programa Ambiental Regional para a Amazônia (AREP)

USAID/Brazil

USAID/Colombia

USAID/Peru